

MEU TEMPO, MEU DINHEIRO,

O investimento na área social é uma ferramenta muito poderosa, que pode acelerar transformações sociais essenciais em nosso país. Andando de mãos dadas com ações de cidadania participativa, a atuação na área social pode acontecer de diferentes maneiras.



Dr. Aranha, dentista voluntário atuando na Cidade Líder, Zona Leste de São Paulo

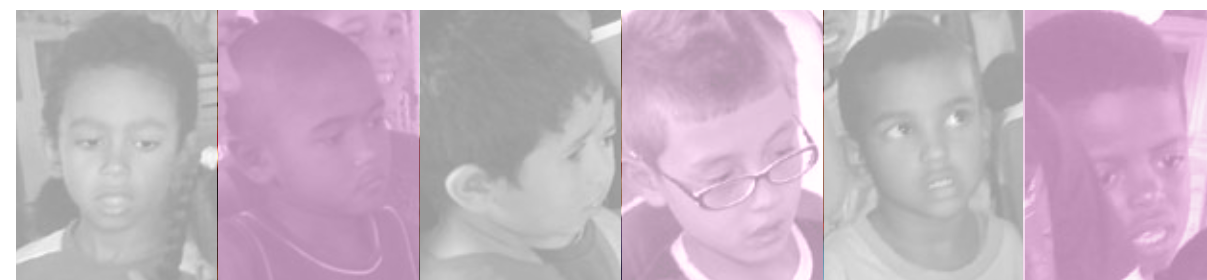
MINHA SOCIEDADE

Nosso foco nessa edição é mostrar como podemos contribuir individualmente com iniciativas que fortalecem o bem comum. Veremos, de forma bastante breve, como ter uma atuação filantrópica de maneira inteligente em duas grandes frentes: doar seus recursos financeiros e doar seu recurso humano, ou seja, seu tempo e/ou talento.

MEU DINHEIRO

A doação de recursos financeiros ainda é muito pouco desenvolvida e envolve muitas más práticas no Brasil atual. Certamente é possível observar em seu próprio círculo social que a fi-

amigo conhece alguém que trabalha na organização, e a quantia a ser doada nem sempre leva em conta o impacto social que será gerado. Aqui damos algumas dicas sobre Investimento Social Privado para que você possa aprimorar sua atuação nesta área.



lantropia é feita de maneira fragmentada, não planejada e sem foco em resultados. A escolha das organizações beneficiadas geralmente é feita por impulso, ou simplesmente porque você ou algum

Primeira pergunta: quanto devo investir?

O mais comum é pensar as doações por seus valores absolutos. Dessa maneira, o doador se sente satisfeito ao dizer aos amigos que fez ➤

PALAVRA DE QUEM FAZ

Nesta edição, trazemos dois importantes realizadores no campo da filantropia inteligente. Acompanhe a seguir as entrevistas com Roberto Klabin, acionista da Klabin S.A. e presidente da SOS Mata Atlântica, e Eduardo Vannuchi, presidente do conselho de administração da Master Rental e presidente da Ação Criança.

L&L - O que o levou a dedicar seu tempo livre para um projeto social?

RK - Desde 1977 estou envolvido com o terceiro setor. Porém, minha maior dedicação aconteceu ao longo do tempo,

de forma gradual, na medida em que eu me encantava mais com os projetos do terceiro setor do que com os do segundo setor. Além do mais, passei a repensar minha vida, meus objetivos, minha mortalidade e onde eu poderia alocar melhor o meu tempo, fazendo diferença e construindo meu legado.

L&L- Como o senhor consegue manter o compromisso com o trabalho voluntário mesmo em momentos de desânimo e fases ruins de sua vida?

RK - Aprendi ao longo de todos esses anos que não

há melhor antídoto para depressão, crises da meia idade e outras bobagens do que ter projetos. Qualquer projeto que nos ocupe, não importa onde. E poucos são os projetos que trazem mais retornos pessoais do que os filantrópicos. Principalmente quando a pessoa já conquistou uma certa estabilidade material na vida.

L&L- O que de mais gratificante lhe traz essa experiência?

RK - Mais gratificante para mim é saber que eu passei por aqui e fiz diferente, e fiz a diferença.

uma doação de R\$ 10.000,00. Mas isso demonstra um real comprometimento com a causa da doação? Não necessariamente. Talvez esse valor que, de maneira absoluta, parece ser alto, não seja tão relevante assim se comparado ao patrimônio ou à renda anual do doador.

Uma forma de pensarmos a filantropia de maneira realmente séria é olharmos a doação em termos percentuais. Por exemplo, doar 10% da renda anual ou 1% do patrimônio líquido por ano. Em ambos os casos, é um valor que, ao mesmo tempo em que não interfere no padrão de vida do doador, demonstra compromisso e envolvimento com a causa. Isso leva o doador a agir mais como investidor, se importando mais com o impacto social a ser gerado pelo dinheiro e menos com quem estará presente ou não no jantar beneficente. Tal atitude traz um sentimento de realização maior ao doador e também leva a uma transformação social mais efetiva, já que há um compromisso maior de todas as partes com o resultado a ser gerado.

“A visão de porcentagem da renda promove a distribuição proporcional de riqueza, integra as várias classes sociais na causa filantrópica e eleva sensivel-

mente a quantidade de recurso financeiro disponível para a transformação social. Este precisa ser o grande tema de discussão que, aliado a um trabalho bem feito de vocação e legado, definitivamente coloca nosso país na vanguarda da transformação social.”

Marcos Flávio Azzi

MEU TEMPO E MEU TALENTO

Segunda pergunta: e se quero investir mais que dinheiro?

A doação de seu tempo e talento é feita pelo conhecido trabalho voluntário. Muitas das benesses do trabalho voluntário para a própria pessoa já são devidamente reconhecidas, e não é necessário entrar muito nesse mérito. Aqui trataremos de como você pode agregar o máximo de valor através deste trabalho.

Comprometimento e responsabilidade

O primeiro passo para alinhar satisfação pessoal e um trabalho impactante é o comprometimen-

to. Muitas vezes o trabalho voluntário é pensado como algo que vai além de nossa obrigação e que, por isso, deve estar alinhado apenas com o nosso prazer e disponibilidade. Antes de iniciar uma ação nesse sentido, no entanto, deve haver uma reflexão séria em torno de questões como: “Estou realmente disposto a fazer esse trabalho de maneira séria e responsável?” e “Minha força de vontade é suficiente e madura para que mantenha o comprometimento e responsabilidade com minhas tarefas mesmo em períodos de desânimo?”

Escolha bem

O segundo passo é saber escolher o trabalho a ser feito. Para começar, você deve escolher uma organização séria e que saiba trabalhar com voluntários, além de ter uma demanda por aquilo que você deseja realizar. Nesse sentido, deve-se alinhar ao máximo seu interesse pessoal com as necessidades reais da organização.

Levando em conta essas premissas, você pode escolher tanto doar essencialmente o seu talento, isto é, utilizar as áreas de conhecimento onde você é mais especializado e aplicá-las a favor de um projeto social; quanto o seu tempo, realizando atividades que não necessariamente estejam ligadas à sua atuação profissional. Ambas as abordagens têm seus méritos e você deve achar a melhor e mais adequada aos seus desejos. ✨

próxima edição

Como escolher uma organização entre tantas outras para apoiar será o tema da próxima edição. Seja para uma doação de recursos financeiros, seja para tempo e talento, é sempre um desafio saber separar o joio do trigo e encontrar a organização que se enquadra o melhor possível às suas expectativas.

67

PALAVRA DE QUEM FAZ

Eduardo Vannuchi - presidente do conselho de administração da Master Rental e presidente da Ação Criança

L&L- Todo empresário bem-sucedido tem inúmeros desafios em sua vida profissional. O que o levou, além de tudo isso, a querer se envolver com projetos sociais?

EV - Inicialmente, surgiu a responsabilidade empresarial. Toda empresa retira da sociedade o lucro que a mantém viva.

Parte deste lucro deve voltar para a sociedade de forma eficiente. A partir desta visão, a empresa, com seus recursos, começou a apoiar alguns projetos sociais, como a Ação Criança, por exemplo. Com o passar do tempo, minha consciência começou a falar mais alto. Passei então a dedicar meu tempo pessoal a alguns outros projetos sociais. Surgiu então o convite para me tornar presidente da Ação Criança. A responsabilidade é grande, o que me levou a

considerar a opção sob vários aspectos. Em seguida, acabei aceitando o desafio e, agora, me sinto bastante recompensado.

L&L- A sua experiência no segundo setor o ajudou a agregar valor no que realiza no terceiro setor? Por outro lado, de que forma o contato com o terceiro setor o enriqueceu?

RK - Tocar uma empresa do terceiro setor me exigiu muito mais como líder. Na empresa, existe uma pressão sobre as

peças para atingirem metas, conquistarem bônus e, em última instância, manterem seus empregos. Nenhuma destas variáveis existe no terceiro setor. Portanto, para se dirigir uma organização como esta, é preciso ajustar seu discurso para conseguir motivar as pessoas a se envolverem e se dedicarem ao máximo àquela causa.

L&L- Em se tratando de contribuições financeiras, como você acredita que seja possível

definir o montante adequado para ser investido?

RK - Esta é uma pergunta muito complicada de se responder, pois qualquer empresa dos três setores precisa trabalhar com algum tipo de pressão. Garantir todo e qualquer recurso necessário para um projeto social não necessariamente é saudável. É preciso fazer um planejamento estratégico, definir o plano de ação, criar o orçamento e lutar para cumpri-lo de qualquer maneira. A partir deste orçamento feito, a empresa, ou pessoa

patrocinadora, deve decidir se financia 100% ou menos. Jamais deve financiar mais que o limite estabelecido, justamente para criar esta pressão sobre os responsáveis pelo dia a dia do projeto. Existe hoje uma dificuldade muito grande para se acompanhar os projetos sociais. Talvez esta seja a maior dificuldade que as organizações enfrentem neste momento. O dinheiro existe. A vontade existe. É preciso apenas aproximar as partes para que em seguida o projeto seja implementado.